

ASSOCIAÇÃO DO TEOR DE CLOROFILA EM GENÓTIPOS DE AVEIA PRETA COM CARACTERES RELACIONADOS A COBERTURA DE SOLO

Willian Pedro Zimmermann, discente do curso de agronomia, Campus Itaqui, UNIPAMPA, bolsista PROBITI/FAPERGS;

Alex Sander Barbo Pereira, discente do curso de agronomia, Campus Itaqui, UNIPAMPA, bolsista INOVABOLSAS;

Matheus de Lima Soares, discente do curso de agronomia, Campus Itaqui, UNIPAMPA, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET Agronomia);

Rafael Machado dos Santos, discente do curso de agronomia, Campus Itaqui, UNIPAMPA;

Maria Lucia Carpes Berro, discente do curso de agronomia, Campus Itaqui, UNIPAMPA;

Guilherme Ribeiro, docente do curso de agronomia, Campus Itaqui, UNIPAMPA;

e-mail: willianzimmermann.aluno@unipampa.edu.br

A cultura da aveia preta (*Avena strigosa*) vem sendo uma das principais alternativas de cultivo no inverno na região sul, seja para forragens ou cobertura de solo, onde rotaciona-se muito bem com outras culturas. A aveia preta se caracteriza pela sua rusticidade e crescimento vigoroso onde é capaz de se obter em cultivares de ciclo mais longo de 4500 a 7000 kg ha⁻¹ de massa seca acumulada (kg MS ha⁻¹), onde diferentes cultivares possuem estatura mediana variando de 80 a 110 cm. Avaliações referente ao teor de clorofila permitem correlacionar estimativas do teor de matéria seca, além do teor de produtividade de grãos de aveia. O objetivo do trabalho foi estimar os coeficientes de correlação fenotípica entre o teor de clorofila com caracteres relacionados a cobertura de solo em genótipos de aveia preta. O experimento foi conduzido na área experimental do curso de agronomia da Universidade Federal do Pampa – Campus Itaqui. O delineamento utilizado foi de blocos ao acaso com três (3) repetições e parcelas constituídas de cinco (5) linhas com cinco (5) m de comprimento e espaçamento entre linhas de 0,17 m, sendo a área útil de avaliação das parcelas de 0,17 m². Foram avaliadas cinco (5) linhagens de aveia preta e uma testemunha (cultivar comercial). A semeadura foi realizada no dia 18 de maio de 2022, com semeadora mecanizada, utilizando 350 sementes viáveis por m². A adubação de base foi realizada utilizando 350 Kg ha⁻¹ de adubo NPK 5-20-20. Na adubação de cobertura foram efetuadas duas aplicações de 45 Kg ha⁻¹ de nitrogênio no estágio de perfilhamento e no estágio de emborrachamento da cultura. Foram realizadas as leituras do teor de clorofila utilizando um medidor eletrônico ClorofilLOG®, sendo mensurado em uma escala de 0 a 100 ICF (índice de clorofila falker) em sete (7) plantas por unidade experimental, na porção central da folha bandeira. Outra variável foi a produção de matéria verde (MV), em Kg ha⁻¹, avaliadas quando 50% das panículas estavam totalmente expostas da parcela, após isso a amostra foi pesada em uma balança de precisão. Para avaliação da produção de matéria seca (MS), em Kg ha⁻¹, foi separado uma subamostra de 100 g de MV e colocado secar por 72 horas a 60 °C em uma estufa de secagem. Também foram mensurados estatura (EST), em m, determinada com uma fita métrica; data do corte (DC), em dias, onde foi determinada a partir do dia da emergência até a data de

corte. Além da severidade de doenças: mancha foliar (MF), em %; ferrugem da folha (FF), em %; e ferrugem do colmo (FC), em %, determinadas por um avaliador treinado. Os coeficientes de correlação fenotípicas foram obtidos com o auxílio do programa computacional GENES. A partir da análise de correlação e com os dados obtidos, notou-se que houve correlação significativa entre diversos caracteres. As variáveis clorofila x MS apresentaram correlação negativa significativa, onde a partir de um menor valor do teor de clorofila a MS conseqüentemente vai aumentando. Correlação negativa foi verificada entre florescimento (data do corte) x estatura, onde ciclos maiores nos genótipos avaliados tendem a apresentar maior estatura de planta. Não foram identificadas correlações entre MV x MS, diferenciando da maioria dos trabalhos, onde no geral a ocorrência de maior produção de massa verde resulta em maior produção de massa seca. Também não ocorreu associação entre teor de clorofila e estatura, além de MS *versus* EST. O teor de clorofila avaliado em genótipos (principalmente linhagens) de aveia preta demonstrou ser eficiente na identificação de tratamentos com maior matéria seca.

Agradecimentos: a FAPERGS e a UNIPAMPA pela disponibilidade de bolsas, e ao CNPq pelo auxílio financeiro.

Palavras-chave: *Avena strigosa*; correlação; melhoramento genético.